

RAQUEL FARIA

raquelfaria@otempo.com.br



Agenda forte

Pedro Bitencourt tem uma agenda forte para sua gestão no TJ. Primeiro presidente eleito no tribunal mineiro fora do critério de antiguidade, o desembargador de 51 anos toma posse no dia 30 de junho com o plano de adotar ações que devem mexer com o Judiciário e mesmo com o público fora dele.

Positiva

Bitencourt também tem em mente auditorias no TJ, começando pelo setor de transportes. “Os gastos estão exagerados”, comentou. É uma ação “positiva” para contrabalançar ou compensar a agenda de impacto negativo no público. E no mais necessária, pois o dinheiro para ganhos corporativos tem que sair de algum lugar.

Negativa

O chefe do TJ pretende abraçar uma pauta corporativa que ele próprio considera “negativa” por ser malvista pela sociedade: o pagamento de auxílio-moradia aos magistrados. Ele defende a benesse argumentando que a magistratura precisa ser valorizada. E que a mudança para um sistema judicial mais eficiente e justo deve começar dentro de casa. “Os juízes é que são cobrados, dão a cara. Mas não são os que ganham mais. Há 1.300 servidores no Judiciário com salário maior que o de um juiz”, disse Bitencourt à coluna.

Avant première

Na noite desta sexta-feira, o novo presidente do TJ fez uma espécie de pré-estreia no mundo oficial, homenageado na residência do jornalista Márcio Fagundes, diretor da comunicação da Câmara de BH, com um jantar ao qual compareceram o governador Alberto Pinto Coelho e Dinis Pinheiro, presidente da ALMG. Foi o primeiro encontro dos representantes dos três poderes em Minas em sua nova composição.